

Cai o custo de vida do DF

Índice de outubro é de 31% contra 38% de setembro

ANGÉLICA WIEDERHECKER

O índice do custo de vida do Distrito Federal relativo a outubro caiu em sete pontos percentuais comparado ao do mês anterior, registrando 31% contra os 38% de setembro. A queda se deve à desaceleração dos preços observada nos quatro grupos de produtos e serviços que compõem o índice: alimentação, produtos não-alimentares, serviços públicos e outros serviços. Ainda assim, os dados da Codeplan mostram que o índice acumulado nos últimos 12 meses — 2.152% é o segundo maior do País, perdendo só para Florianópolis.

Os componentes de maior peso são os do grupo alimentação, que sofreram baixa de, aproximadamente, 6%. Os hortifrutigranjeiros foram os que tiveram menor alta neste grupo, 10,8%. Já os produtos alimentares industrializados continuam com reajustes praticamente equiparados com a inflação, alcançando 27,1%.

O leite tipo C e pão francês tiveram baixa de 9% e 8%, respectivamente em relação a setembro. A partir destes dados, foi constatado que a alimentação no domicílio teve alta abaixo da inflação, com 22,8%. Para quem faz as refeições fora de casa — segundo avaliação dos técnicos da Codeplan, classe média e classe média alta — o índice foi de 35%. A cesta básica teve alta de 24,6%. Os 13 produtos da cesta na SAB, alcançam o valor de CR\$ 7.010. Isto equivale a 63% do mínimo.

Os serviços públicos, de um modo geral tiveram aumentos que acompanharam a inflação. Apesar de ter havido queda em



relação à alta de setembro, estes serviços já têm reajuste acumulado nos últimos 12 meses bem acima da inflação do mesmo período. A partir deste mês, a expectativa é de que a alta seja inferior, já que outubro foi o último mês em que houve a recomposição real de tarifas determinada pelo governo.

Esta expectativa de desaceleração deve se estender também às taxas de condomínio, que sofreram variação de 100% de setembro para outubro. O índice dessas taxas pulou de 32% para 60%. A alta dos condomínios se torna mais expressiva se calculada a inflação para quem ganha acima de oito salários mínimos, ou seja, a classe média.

Na pesquisa da Codeplan, este item tem peso bem menor para efeito de cálculo do índice obtido do que alimentação e produtos não-alimentares (como os de saúde e higiene), pois o grupo pesquisado abrange apenas quem ganha de zero a oito salários mínimos.